

Divisão de Física Médica

dinâmica de uma caminhada

Maria do Carmo Lopes

Coordenadora da DFM da SPF

A Divisão de Física Médica (DFM) da SPF tornou-se, desde 2005 e depois de um difícil e complexo processo de discussão nacional, a associação representante dos físicos médicos em Portugal. A SPF já era, anteriormente, membro da IOMP – International Organization for Medical Physics.

No entanto, a nível europeu, só em finais de 2007 e também depois de um processo de avaliação por parte de uma “Commission of Good Offices with respect to Portugal” é que a EFOMP – European Federation of Organizations for Medical Physics – reconheceu a DFM como a sociedade científica mais representativa da classe dos físicos médicos em Portugal. Em todos os momentos destes processos foi importante o apoio inequívoco da Direcção da SPF e o empenhamento pessoal do(s) seu(s) presidente(s).

Terminado este difícil mas imprescindível período de reconhecimento nacional e internacional, era tempo de concretizar a principal missão da DFM: promover, cultivar, desenvolver e divulgar em Portugal, as actividades de investigação, ensino, e estudo de todas as aplicações da Física à Medicina assim como da sua prática em ambiente hospitalar.

Começámos por redigir o Regulamento Interno que viria a ser aprovado a 9 de Janeiro de 2008, pela Direcção da SPF. Do ponto de vista interno, realizam-se reuniões gerais pelo menos uma vez por ano, normalmente no início de cada ano. Nelas é apresentado o Relatório de Actividades do ano transacto e discutido o Plano de Acção do ano que se inicia. São ainda realizadas reuniões extraordinárias sempre que haja situações, temas ou circunstâncias que o justifiquem. O número crescente de sócios, que subiu de 60 em 2008 para 80 em 2009 e já soma mais de 100 actualmente, é expressão do interesse que a área da Física Médica desperta.

A DFM tem participado activamente nas Conferências Nacionais de Física quer com painéis dedicados quer com um número significativo de participações científicas.

Em Maio de 2009, a DFM em conjunto com o I3N da Universidade de Aveiro, organizou um evento a que chamou “Medical Physics Workshop – Where is Portugal in the Medical Physics World”. A ideia foi juntar portugueses, com experiências diferentes, mas tendo como denominador comum a área da Física Médica. Pretendeu-se com esta *workshop* fomentar a troca de experiências, partilhar saberes, divulgar iniciativas, discutir pontos de vista. O interesse científico e formativo do evento foi reconhecido pela EFOMP que acreditou a *workshop* como um “CPD event for Medical Physicists”. A *workshop* contou com cerca de 230 participantes de todo o país, para além dos convidados estrangeiros e de uma minoria de participantes de outros países, o que só por si é revelador do interesse despertado pelo tema – Física Médica em Portugal. Do conjunto de participantes, cerca de metade eram estudantes de várias áreas relacionadas com a Física – Física, Física Tecnológica, Engenharia Física e Engenharia Biomédica. Esta forte adesão estudantil mostra o grande interesse dos jovens estudantes de Física nesta temática, vendo-a como uma possível e atractiva área de futuro profissional. Pena é que não lhe seja dada a devida atenção por parte dos dirigentes nacionais.

Ainda em 2009, e aproveitando uma reunião no Porto da ICRP (International Commission on Radiological Protection), que foi uma *joint session* da Comissão Principal com todos os Comitês, convidámos o Comité 3 (“Radiation Protection in Medicine”) para um seminário intitulado “ICRP and Radiological Protection in Medicine”, onde os mais reputados cientistas internacionais neste tema nos apresentaram as principais linhas de actuação, desenvolvimentos científicos e preocupações na área da Protecção Radiológica em Medicina. À coordenadora da DFM foi pedido que apresentasse o panorama da Física Médica e da

Protecção Radiológica em Portugal. A crueza dos números e factos apresentados, nomeadamente a falta de quadro nacional de formação e certificação profissional estruturado e consistente com as recomendações europeias, foi objecto da manifestação da maior preocupação por parte dos membros do comité, nomeadamente o Professor Eliseo Vaño que é também o Presidente do Grupo de Exposições Médicas da EURATOM. Na sequência desta apresentação, foi elaborado um relatório que foi apresentado na reunião de Fevereiro de 2010 daquele grupo da EURATOM. Aguardamos desenvolvimentos, nomeadamente no âmbito do projecto europeu “European Guidelines on Medical Physics Expert” [1].

A grande aposta do ano de 2010 foi a revitalização da página Web e a publicação da Newsletter. A nova página [2] ficou activa em Julho passado, e parece cumprir o objectivo de se tornar uma presença na internet que crie uma relação mais próxima, duradoura e útil aos seus visitantes e que ajude a promover a Física Médica em Portugal. A publicação *on-line* da Newsletter pretende ser um veículo de informação útil e rigorosa tanto para os profissionais da área como para o público em geral. Os ecos que temos recebido quer dos visitantes da página quer dos leitores da Newsletter incentivam-nos a continuar. Já está disponível o nº 2 da Newsletter que contará com um contributo que muito nos honra: o Dr. Madan Rehani, membro destacado da Agência Internacional de Energia Atómica, tem seguido com atenção os desenvolvimentos em Portugal e dispôs-se a contribuir com um dos artigos do número de Novembro. O tema é o da nova era em Tomografia Computorizada e dos potenciais perigos associados quando ao desenvolvimento tecnológico não corresponde a adequada formação e treino dos utilizadores.

De facto, o contínuo desenvolvimento e instalação de equipamentos, técnicas e novas tecnologias de tratamento e diagnóstico cada vez mais complexas, que se tem verificado de forma sistemática no nosso país, sem o necessário enquadramento quer em termos de número de profissionais quer em termos de formação e treino estruturado, coerente e efectivo, é uma estratégia perigosa e potenciadora de riscos graves. É por isso que a DFM elaborou, em Fevereiro de 2008, um relatório que é a proposta da DFM no sentido da formulação de recomendações sobre os esquemas desejáveis de formação e de certificação profissional dos físicos médicos em Portugal, para o exercício em ambiente hospitalar e seguindo as recomendações europeias [3]. Foi entregue quer no Ministério da Saúde quer no Ministério da Ciência e Ensino Superior, já em 2008. Não tendo havido consequências, em Junho passado, foi compilado um dossier alargado incluindo documentação relevante sobre o tema da formação e certificação profissional. A DFM promoveu a sua entrega em várias instâncias do poder político, tais como a Comissão Parlamentar de Saúde, o Ministério da Saúde (ACSS) e a Comissão Independente para a Protecção Radiológica e a Segurança Nuclear, pretendendo marcar posição e alertar, mais uma vez, as autoridades competentes para a urgência

de resoluções conducentes ao reconhecimento de uma profissão – a de Físico Médico – cuja estruturação e desenvolvimento tem sido sistematicamente ignorada em Portugal.

O reconhecimento internacional está afirmado. Dele é exemplo a recente nomeação da coordenadora da DFM como *Chair* do Education and Training Committee da IOMP. A nível europeu, temos também representantes nos vários comités da EFOMP (Education and Training, European Matters e Professional Matters). Apresenta-se assim um quadro favorável de apoio internacional. Temos que o saber potenciar a nível nacional. Há já alguns sinais positivos: a DFM tem sido solicitada, por parte dos tribunais, a nomear peritos em Física Médica em diversos processos judiciais em curso, o que é um indicador de que o reconhecimento nacional começa a ser um facto. Por outro lado, a existência destes processos, indicadores de erros graves que afectam os doentes, é mais uma prova da urgência de se encarar a formação e certificação em Física Médica em Portugal de forma efectiva.

O percurso traçado representa já algumas conquistas, é certo, mas muito caminho está ainda por fazer. A missão da DFM só terá continuidade através da participação activa dos seus membros.

1. <http://portal.ucm.es/web/medical-physics-expert-project>
2. <http://dfm.spf.pt>
3. <http://dfm.spf.pt/relatórios>



Maria do Carmo Lopes

doutorou-se em Física da Radiação pela Universidade de Coimbra em Novembro de 1991. Desde Agosto de 1992 que se dedica à Física Médica, no Instituto Português de Oncologia de Coimbra (IPOCFG, EPE). É Directora do Serviço de Física Médica desde a sua criação, em Outubro de 2003. Tem-se dedicado ao desenvolvimento de novas técnicas em Radioterapia, tais como Radiocirurgia ou Radioterapia e Braquiterapia Guiadas por Imagem. É Coordenadora da Divisão de Física Médica da SPF desde Maio de 2005, delegada nacional na EFOMP e IOMP e é actualmente Chair do Education and Training Committee da IOMP. É também membro do Physics Committee da ESTRO, desde 2005.